

FACT DIALOGUE

Forest, Agriculture & Commodity Trade



Relatório de Progresso do Diálogo FACT 2022

Declaração Conjunta dos países participantes da COP27

Os governos que participam voluntariamente do Diálogo sobre Florestas, Agricultura e Comércio de Commodities (FACT) trabalharam juntos até 2022 para implementar o Roteiro de Ação direcionado pela Declaração Conjunta do Diálogo FACT: Um caminho compartilhado lançado na COP26. O Roteiro de Ação FACT levará adiante os objetivos compartilhados do Diálogo FACT de promover o desenvolvimento sustentável e o comércio, protegendo as florestas e outros ecossistemas críticos.

Por meio da colaboração voluntária entre mais de 28 países, nos comprometemos a alcançar esses objetivos. Reconhecemos que nem todos os países precisam participar de todas as áreas do diálogo ou adotar a mesma abordagem, mas para garantir um progresso que execute os objetivos FACT entretanto, precisamos, precisamos identificar sinergias e estabelecer pontos em comum que promovam o comércio e desenvolvimento internacional sustentáveis, que protege as florestas e outros ecossistemas críticos, que será essencial para atingir os objetivos do Acordo Climático de Paris e as Metas de Desenvolvimento Sustentável.

Reconhecemos que o espírito de colaboração, diálogo aberto e cooperação dentro do FACT continua a ser importante e manteremos essa postura especialmente considerando crises planetárias múltiplas como as mudanças climáticas, perda da biodiversidade, e insegurança alimentar. Reconhecemos os desafios de no enfrentamento dessas diversas crises e a crescente pressão sobre as florestas por conta da produção agrícola insustentável e outras formas de degradação da terra, enquanto protegemos florestas e outros ecossistemas críticos.

Desde o lançamento do Roteiro FACT, criamos uma base sólida para continuarmos a apoiar uns aos outros na realização das mudanças necessárias para alcançar nossos objetivos. O foco este ano é “começar” e fazer progressos

tangíveis nas ações prioritárias do roteiro nas quatro áreas temáticas: Comércio e Mercados; Transparência e Rastreabilidade; Apoio aos Pequenos Produtores; e Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. Mesmo com os desafios, conseguimos avançar em muitas áreas, e agradecemos aos copresidentes do FACT pelo relatório atualizado anexo a esta Declaração Conjunta.

A partir dessas bases sólidas, o Diálogo FACT permitirá progredirmos nas ações do roteiro nos próximos 3 a 5 anos, proporcionando uma plataforma para que os governos e partes interessadas chave trabalhem juntos, compartilhem melhores práticas e desenvolvam ações que podem estar relacionadas a políticas, iniciativas voluntárias, tecnologias e inovações para apoiar nossos objetivos comuns.

Seguiremos avançando nosso trabalho nas quatro áreas temáticas em 2023. Estabeleceremos o FACT como uma plataforma colaborativa para o diálogo entre países, especialistas e outras partes interessadas, para o compartilhamento de informações e transferência de conhecimento. Seguem as ações a serem tomadas:


1. Continuar a proporcionar um importante fórum de colaboração entre os principais países produtores e consumidores, reconhecendo a necessidade de participar ativamente, de forma construtiva e produtiva em áreas temáticas, para impulsionar bons resultados e desenvolver um entendimento comum das expectativas do mercado, enquanto fortalece o envolvimento com as partes interessadas de forma relevante e participativa; e
2. Avançar as ações do Roteiro FACT para apoiar a implementação com objetivos, metas e procedimentos futuros definidos e específicos para alcançar as metas do Diálogo FACT.



Esta Declaração Conjunta foi endossada pelos seguintes países:

Alemanha	Costa do Marfim	Gana	Peru
Bélgica	Dinamarca	Indonésia	República do Congo
Brasil	Espanha	Japão	Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte
Camarões	Estados Unidos da América	Libéria	União Européia
Canadá	França	Nigéria	Uruguai
Colômbia	Gabão	Noruega	
Coréia		Países Baixos	

Os co-presidentes da FACT são gratos a todos os governos por sua participação ativa no Diálogo FACT. Gostaríamos também de agradecer aos países que participam do FACT, mas por várias razões ainda não puderam endossar esta declaração conjunta. Continuaremos a atualizar esta lista à medida que outros países forem capazes de endossar.



Os **pequenos produtores** - muitos dos quais são mulheres - representam a maior parte da oferta de commodities agrícolas associadas ao desmatamento. Aproximadamente 70% do cacau do mundo é produzido por 2 milhões de pequenos produtores no Oeste da África.

Relatório atualizado dos copresidentes da COP 27

Introdução

O Diálogo FACT é atualmente copresidido pelos governos da Indonésia e do Reino Unido e reúne 28 dos principais países produtores e consumidores de commodities agrícolas e florestais comercializadas internacionalmente para acordarem coletivamente sobre as melhores práticas e desenvolverem ações para proteger as florestas e outros ecossistemas-chave, enquanto promovem o comércio e o desenvolvimento sustentáveis.

O Roteiro de Ação FACT foi anunciado pelo Primeiro-Ministro do Reino Unido e o Presidente da Indonésia na Cúpula de Líderes Mundiais da COP26 sobre Florestas e Uso da Terra (2 de novembro de 2021). Esse consiste em uma declaração conjunta e 14 ações relacionadas aos quatro temas importantes: Comércio e Mercados; Transparência e Rastreabilidade; Apoio aos Pequenos Produtores; e Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. A declaração é apoiada por 28 governos e mostra seu compromisso de trabalharem juntos nos próximos anos para proteger as florestas e outros ecossistemas-chave, ao passo que promove o comércio e o desenvolvimento sustentáveis.

Em março de 2022, altos funcionários dos países participantes do FACT concordaram em fazer progressos tangíveis dentro dos quatro temas. Foi acordada a priorização de ações específicas do roteiro que construam uma base sólida que apoiará o progresso futuro por meio da construção de uma base de evidências e um entendimento comum. As prioridades para 2022 incluíram o comissionamento de estudos, exercícios de mapeamento e outras discussões exploratórias. Um Fórum para o Comércio e Mercados foi estabelecido para viabilizar o compartilhamento de perspectivas e lições sobre as perspectivas de oferta e procura e para incentivar a colaboração. Outras ações foram realizadas por meio de grupos de ação menores de países interessados, embora todos os países tenham sido mantidos atualizados.

Esse Relatório do Diálogo FACT dos copresidentes estabelece os progressos realizados em 2022 em cada uma das áreas temáticas e as prioridades identificadas no Roteiro FACT.



Desenvolvimento de Comércio e Mercado

Questões relacionadas ao Comércio e Mercados (C&M) compõe uma parte importante do Diálogo FACT. Os países participantes têm sido ambiciosos e concordaram em avançar em todas as quatro Ações de C&M sob o roteiro este ano. A colaboração em nível global é crucial, pois medidas complementares do lado da demanda e da oferta são necessárias para mudar para um comércio e cadeias de abastecimento sustentáveis.

O fórum de Comércio e Mercados do FACT foi criado em maio de 2022 para oferecer uma plataforma neutra para discussões técnicas entre governos produtores e consumidores, para entender melhor as perspectivas de cada um e avançar para ações mútuas que incentivem mais a produção e o consumo sustentáveis.

Alguns países participantes também concordaram em criar pequenos grupos de ação para países específicos para acompanharem o progresso das ações do roteiro relacionadas aos itens de Comércio e Mercado (iii) e (iv)¹. Esses grupos de ação têm como objetivo avançarem nessas áreas importantes e informar o grupo mais amplo para discussão.

Os pequenos produtores se encontram em posição de desigualdade na negociação nos mercados internacionais e muitas vezes não conseguem se sustentar com o seu trabalho. Os agricultores de café costumam receber somente um centavo de uma xícara de café que custa £2.50.

¹ O roteiro do diálogo FACT lançado na COP26 em Glasgow fornece detalhes sobre cada um dos Grupos de Ação, e pode ser encontrado aqui: <https://www.factdialogue.org/fact-roadmap>

Os povos indígenas em 90 países são os protetores de cerca de 80% da biodiversidade do mundo e vivem em milhões de hectares de terra em países que abarcam a maior parte das florestas tropicais ameaçadas de extinção no mundo.

Esse fluxo de trabalho também enfatizou o papel do FACT no cenário mais amplo dos esforços internacionais para melhorar a compreensão a respeito de buscarmos uma base comum no que tange à sustentabilidade e ao comércio. A Coalizão de Alimentos e Uso da Terra (FOLU) apresentou um [relatório](#) para informar a discussão e entendermos como o FACT pode apoiar outros processos e fóruns que abordam questões semelhantes. Embora nem todos os países tenham concordado com as recomendações e resultados (como observado no relatório) foi sugerido que seriam usadas para informar as discussões a respeito das soluções apresentadas para lidar com esse contexto de mudanças constantes. O Fórum de C&M analisará essa questão mais detalhadamente em sua próxima reunião no início de 2023, assim como outros itens da agenda propostos pelos participantes.

Grupo de Ação de Comércio e Mercados (iii) sobre Produção Sustentável

Há muitas iniciativas e padrões diferentes, que possuem diferentes aplicações no que tange ao escopo e às contribuições ao mercado. A clareza e o entendimento comuns em nossas iniciativas de assegurar a produção sustentável de commodities agrícolas e florestais nos permitirá criar mecanismos eficazes que apoiem a transição para a produção e o comércio de commodities sustentáveis.

O Grupo de Ação 3 de Comércio e Mercados oferece uma oportunidade para os governos trabalharem juntos para encontrar uma base comum sobre os fatores da produção sustentável e sua relação com a proteção das florestas e outros ecossistemas críticos utilizando a experiência e a prática existentes. Na primeira reunião do grupo, em setembro de 2022, 13 países participantes se reuniram para discutir se e como levar adiante este trabalho.

Especialistas independentes juntaram-se à primeira parte da reunião para fornecer uma visão geral das iniciativas de produção sustentável existentes.

Eles refletiram a respeito de como trabalhar em nível governamental para identificar como princípios comuns para a produção sustentável poderia ajudar os produtores e consumidores a implementar suas respectivas políticas e medidas. Esta poderá ser uma fonte útil para os mecanismos de reconhecimento de mercado em discussão no Grupo de Ação 4. Também ouvimos o setor privado e uma iniciativa intergovernamental sobre o trabalho que estão fazendo nesta área que poderia ser de inspiração aos países.

Os países do Grupo de Ação concordaram em continuar as discussões a respeito desse assunto, destacando que não há ainda um consenso do escopo. Ponderaram que vale a pena continuar a discussão sobre o alcance dos fatores comuns em potencial a serem considerados para entender onde as abordagens dos países estão alinhadas ou divergindo sobre o que é essencial para a produção sustentável. O Secretariado desenvolverá uma proposta dos próximos passos para consideração sobre o que o Grupo de Ação poderia fazer para levar este trabalho adiante.

Grupo de Ação de Comércio e Mercados (iv) sobre Reconhecimento de Mercado

O Grupo de Ação 4 centra o seu diálogo nos esforços que os países poderiam empreender para incentivar a produção sustentável de commodities, o consumo e o comércio justo. Em setembro de 2022, o Grupo de Ação se reuniu pela primeira vez para discutir o que desejam alcançar nessa área. O foco foi em ações que poderiam ser consideradas para promover e incentivar a produção sustentável de commodities e o seu comércio associado.

Um perito independente redigiu uma nota de discussão que resumia as ações empreendidas pelos países produtores e consumidores e propunha ideias sobre o que os países poderiam construir através de uma ação coletiva que complementaria ou reforçaria as suas políticas e abordagens. Estas incluíam: (1) estabelecer um mecanismo de apoio à produção sustentável de commodities (que poderia avaliar as abordagens nacionais à produção sustentável face aos mesmos, ou outros requisitos); (2) usar uma abordagem comum aos requisitos de relatoria para as empresas; e (3) explorar de parcerias centradas no incentivo à produção sustentável.

Os países participantes discutiram estas ideias e os benefícios em potencial e desafios destas e de outras abordagens. Concordaram que esta é uma importante área de diálogo que se encontra no centro das ações tomadas tanto nas políticas dos produtores como nas dos consumidores. Existe uma necessidade de explorar mais este trabalho,

incluindo de uma forma que reconheça os esforços dos países produtores e apoie os pequenos produtores agricultores. Não se chegou a um consenso sobre os próximos passos. Pode ser útil para informar as próximas discussões elaborar mais as abordagens e a forma como podem ser utilizadas.



Apoio aos Pequenos Produtores

Os pequenos produtores são centrais para os objetivos do Diálogo FACT e são agentes-chave para a mudança nas paisagens em que vivem e cultivam. Eles produzem uma parcela significativa das principais commodities agrícolas globais, mas enfrentam vários desafios relacionados aos impactos das mudanças climáticas, à segurança e resiliência de seus meios de subsistência por conta da renda inadequada e à baixa produtividade e capacidade. À medida que os mercados avançam para padrões ambientais mais elevados, os pequenos produtores enfrentam um sério risco de exclusão do mercado se eles não recebem apoio necessário para atingir esses padrões. Devemos trabalhar para que a renda dos pequenos produtores contribua para a proteção das florestas e outros ecossistemas-chave à medida que promovemos o comércio e desenvolvimento sustentáveis.

O objetivo do Grupo de Ação de Apoio aos Pequenos Produtores, que é cofacilitado pela Malásia, é apoiar a ampliação de práticas bem-sucedidas que melhorem os meios de subsistência dos produtores que adotam uma produção sustentável. Eles o fazem por meio de melhor financiamento, a partir da mobilização de recursos domésticos, um melhor ambiente regulatório doméstico e o aumento do financiamento de doadores e do setor privado. Para avançar no trabalho em 2022, os países concordaram em priorizar um mapeamento² dos esquemas de apoio aos pequenos produtores existentes. O objetivo é identificar fatores críticos de sucesso na superação de trade-offs (vantagens e desvantagens) comuns entre os resultados ambientais e socioeconômicos, e reconhecer lacunas e oportunidades para ampliar boas práticas.

Esse mapeamento estruturará as discussões em 2023, para compartilhar as melhores práticas

² Os países participantes do grupo de ação concordaram em priorizar o item de ação (i) de apoio aos pequenos produtores, para mapear e considerar os esquemas de apoio aos pequenos produtores existentes para aprender sobre diferentes abordagens, avaliar o impacto de diferentes abordagens sobre os resultados de sustentabilidade, identificar lacunas e começar a trabalhar em oportunidades para fortalecer os esforços nacionais e internacionais.

O meio de subsistência de cerca de **2,5 bilhões de pessoas** ao redor do mundo é a agricultura e 1,6 bilhões dependem das florestas. Ainda assim 70% das perdas nas florestas tropicais se dão por conta da agricultura.

e identificar abordagens eficazes para ampliar o apoio e o financiamento para pequenos produtores³. Ele está baseado em três estudos de caso no Brasil, Gana e Indonésia. O mapeamento também considerará abordagens em outros países produtores e abordagens de programas de doadores de países consumidores. Os três estudos de caso foram selecionados para mostrar algumas das atividades nas principais geografias e envolvendo as principais commodities que compõem uma grande parte dos produtos agrícolas de risco florestal, que detêm uma base significativa dos pequenos produtores. Dessa forma, espera-se que possam ser extraídas lições que sejam aplicáveis a outros contextos semelhantes. Espera-se que o relatório final seja apresentado no início de 2023.

O trabalho com os pequenos produtores agora avança para a implementação do Roteiro de Ação (ii), para compartilhar melhores práticas e identificar abordagens para ampliar o apoio e o financiamento para os pequenos produtores. Os países concordaram em desenvolver um plano de execução para identificar oportunidades e serem anfitriões de fóruns de intercâmbio de melhores práticas ao longo de 2023, com foco em temas-chave, como reformas políticas, capacitação e acesso a financiamento. Os países participantes também apresentaram opiniões sobre uma série de possíveis maneiras pelas quais pode se engajar com as partes interessadas, bem como uma lista de plataformas nacionais e internacionais existentes, com as quais os países participantes do FACT já estão engajados. O plano de execução proporcionará a oportunidade de engajamento com esses atores e garantirá que o intercâmbio de melhores práticas traga perspectivas de toda a cadeia de abastecimento.

³ Os países participantes começarão a trabalhar no item de ação (ii) ao longo de 2023, que trocará melhores práticas e identificará abordagens eficazes para ampliar o apoio e o financiamento para pequenos produtores (incluindo através de esquemas nacionais de apoio, parceiras público-privadas, setor financeiro, e Assistência Oficial para o Desenvolvimento (AOD)). Isso pode incluir apoio para aumentar a produtividade de forma sustentável, reduzir a vulnerabilidade e aumentar a resiliência às mudanças climáticas, choques de mercado e outros grandes riscos aos meios de subsistência.

Mais de 10% da ação necessária para atingir os objetivos do Acordo de Paris seria atingida se os países honrassem seus compromissos na Declaração dos Líderes de Glasgow sobre Florestas e Uso do Solo, no Diálogo FACT e outros compromissos internacionais.



Rastreabilidade e Transparência

Sistemas, políticas mais abrangentes e tecnologias que permitem Rastreabilidade e Transparência (R&T) fornecem a base para esquemas de certificação e garantia de origem que nos permite cumprir nossos compromissos internacionais com o desenvolvimento. Esses sistemas e políticas também são essenciais para deter e reverter a perda de florestas até 2030, e enfrentar as mudanças climáticas. Eles apoiam os esforços dos governos nacionais para aplicar e fazer cumprir as leis que estruturam a produção e consumo sustentável e os esforços das partes interessadas e da sociedade civil para aumentar a responsabilidade. Esses sistemas, políticas e tecnologias também podem ajudar a promover a confiança dos investidores.

Sob a orientação dos países cofacilitadores de R&T, Gana e o Reino Unido, 12 outros países concordaram em participar desse Grupo de Ação. Como primeiro passo para cumprir as ações do Roteiro de R&T, pesquisas serão realizadas para avaliar as condições existentes de rastreabilidade e transparência nas cadeias internacionais de abastecimento de commodities agrícolas e florestais. Estas incluem a identificação de exemplos de melhores práticas e de qualidade e acessibilidade dos dados da cadeia de abastecimento.

Esta pesquisa está em andamento e está no caminho certo para que os resultados sejam apresentados aos países na reunião do Grupo de Ação de R&T no início de 2023. Os resultados apoiarão o progresso no desenvolvimento de diretrizes, conforme acordado no Roteiro de R&T. Isso informará as abordagens dos governos nacionais para o compartilhamento de dados e gestão de dados sobre a produção florestal e agrícola e as cadeias de abastecimento de commodities. O trabalho sobre as diretrizes de R&T começará durante

2023. As diretrizes proporcionarão um melhor monitoramento, políticas abrangentes e proteção de florestas e de outros ecossistemas cruciais, protegendo populações vulneráveis à medida que consideram e reconhecem a importância dos compromissos, custos, tecnologia, como os sistemas interagem e a acessibilidade existentes do governo e das partes interessadas.

Em setembro de 2022, os países discutiram o Plano de Entrega de R&T apresentado pelo Secretariado, que estabelece os marcos e prazos para entrega até 2026. O Plano foi acordado e finalizado e será revisado regularmente. Na discussão de setembro, houve também apoio geral para o desenvolvimento de uma proposta sobre pilotos de políticas para permitir a execução do Roteiro de Ação (ii). O objetivo é iniciar um processo de expressão de interesse na COP 27.

O engajamento das partes interessadas continua a ser um tópico prioritário e reconhecido como fundamental para a entrega do roteiro. Uma discussão sobre o assunto durante a reunião do Grupo de Ação em setembro confirmou essa visão, e os membros compartilharam sua experiência e compromisso com o engajamento das partes interessadas. O secretariado mencionou o desenvolvimento de uma Estratégia de Engajamento das Partes Interessadas do FACT, que precisará ser considerada e alinhada com os próximos passos do grupo de ação para o engajamento das partes interessadas.



Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI) aplicam-se às quatro áreas principais de trabalho e áreas relacionadas, e essa área informará a implementação do Roteiro FACT sobre Comércio e Desenvolvimento de Mercado, Apoio aos Pequenos Produtores e Rastreabilidade e Transparência. PDI, no âmbito do FACT, apoiará o compartilhamento de ideias, intercâmbio de melhores práticas para colaborações em pesquisa e identificação de ações inovadoras que os países podem desenvolver.

Esse grupo avançou imediatamente para a implementação em nível nacional. Uma abordagem inclusiva e participativa foi desenvolvida sob a orientação do Brasil como principal país facilitador de PDI. O processo de implementação começou a colocar em prática uma ciência importante para o diálogo político. Esse diálogo com foco nacional envolve partes interessadas relevantes,

Os **28 países** que apoiam o Diálogo FACT representam mais de 90% das exportações globais de óleo de palma e 44% das emissões anuais de dióxido de carbono advém das perdas de cobertura arborea.



Engajamento das Partes Interessadas

organizações de pesquisa e formuladores de políticas. Um workshop será realizado o mais breve possível, o qual reunirá organizações para desenvolver a Teoria de Mudança de PDI. O desfecho desse processo assistirá no fortalecimento da capacidade das instituições nacionais, apoiará as parcerias de pesquisa lideradas nacionalmente para identificar, disseminar e ampliar melhores práticas entre os produtores, inclusive por meio da cooperação norte-sul, sul-sul e triangular. O processo identificará as prioridades de pesquisa do FACT, a serem aplicadas em cada uma das áreas temáticas do FACT.

O novo Secretariado do FACT está liderando de forma experiente para dar apoio aos participantes no desenvolvimento de teorias de mudança. O trabalho será mais informado no início de 2023 através dos resultados de uma revisão da literatura atualmente em andamento sobre as melhores práticas para parcerias de pesquisa, bem como workshops. Os resultados desse processo inovador serão apresentados na primeira reunião do Grupo de Ação de PDI em 2023 para aprovação final e acordo sobre as primeiras ações a serem implementadas.

O Grupo de Ação de PDI é o pioneiro do Diálogo FACT, na integração da participação das partes interessadas, garantindo processos participativos e consultivos para estabelecer colaborações de pesquisa. Ao fazê-lo, o grupo de trabalho de PDI procura garantir que todas as prioridades, necessidades e os desafios de todos os parceiros sejam igualmente considerados e que as partes interessadas estejam envolvidas em nível nacional, para trabalharem em prol de objetivos comuns em uma cultura de aprendizagem frutífera baseada em confiança mútua, respeito e responsabilidade.

A participação das partes interessadas no Diálogo FACT será um pilar para o sucesso da iniciativa e impulsionará a sustentabilidade a longo prazo da plataforma. As partes interessadas fornecem conhecimento técnico e fornecem ao fórum uma variedade de perspectivas e vozes que abrangem cadeias de suprimentos. Elas implementarão muitas das ações identificadas nos grupos de trabalho temáticos. As partes interessadas conferem credibilidade ao processo e apoiam a responsabilização e transparência, amplificando as mensagens e resultados importantes do FACT.

Um extenso processo de consulta às partes interessadas foi realizado em 2021 sob a liderança da *Tropical Forest Alliance*. Ao longo do ano de 2022, a integração das partes interessadas no Diálogo FACT foi uma consideração importante.

O engajamento das partes interessadas no FACT pode ocorrer de várias formas. Pode incluir organizações comunitárias de nível nacional, incluindo agricultores, povos indígenas, o setor privado especialistas técnicos assim como *think tanks* internacionais. Esse engajamento pode incluir a participação em plataformas nacionais e internacionais existentes, cursos, treinamentos, participação em processos de tomada de decisão, construção de parcerias e colaboração com outras iniciativas internacionais.

Um forte engajamento das partes interessadas oferece oportunidades para entender melhor quais questões sociais, econômicas e ambientais são mais importantes em diferentes contextos e para diferentes atores. Esse engajamento oferece oportunidades para alinhar as práticas e resultados do FACT com as necessidades e expectativas da sociedade, e melhorar a tomada de decisão e responsabilidade. O trabalho sobre o engajamento das partes interessadas se intensificará em 2023, pois o Diálogo FACT busca implementar uma abordagem de renome internacional, inclusiva e participativa para o envolvimento das partes interessadas, cujo objetivo é garantir a inclusão de grupos, muitos dos quais provavelmente estão subrepresentados em nível global, dando destaque àqueles que trabalham no local em nível nacional.

Para acompanhar o trabalho ou saber como se envolver no processo de engajamento das partes interessadas do Diálogo FACT durante 2023, inscreva-se [aqui](#) para receber o boletim informativo.
Contato: secretariat@factdialogue.org.







factdialogue.org

O Diálogo FACT é um processo dirigido pelo país, de governo para governo. Este Relatório de Progresso foi preparado pelo CIFOR-ICRAF no papel da Secretaria da FACT em consulta com os países participantes do Diálogo FACT e sob a orientação dos Co-Presidentes da FACT.